

J. DE OLIVEIRA MACEDO

739
C2

A AMADA DE CAMÕES

SEGUNDA EDIÇÃO

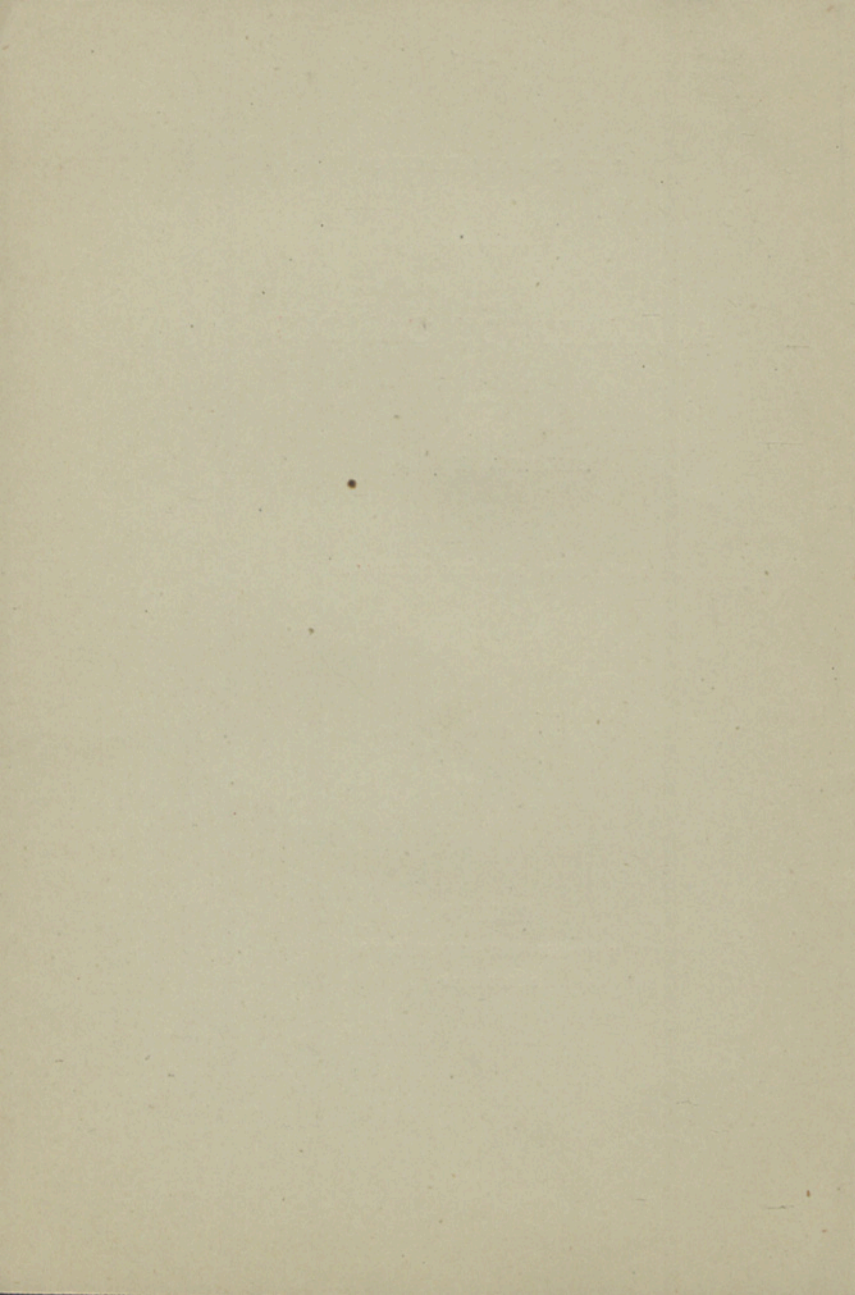
PROLOGO DE JOAQUIM DE ARAUJO



PORTO

TYPOGRAPHIA ELZEVIANA

MDCCLXXXV



A AMADA DE CAMÕES

CAM.
15.43.P.

TIRAGEM, 30 EXEMPLARES (1)

N.º 25

As memórias de António V.
de Carvalho Monteiro.

José de Araújo

N.º 1 a 12 em papel de linho nacional branco; n.º 13 a 24 em papel de linho nacional azul; n.º 25 em papel ferro; n.º 26 a 30 em papel Whatman. Os exemplares n.ºs 1 a 6, e 13 a 18 tem o frontispício a preto. Os restantes a preto e vermelho.

meb 1730027

J. DE OLIVEIRA MACEDO

A AMADA DE CAMÕES

SEGUNDA EDIÇÃO

PROLOGO DE JOAQUIM DE ARAUJO



PORTO

TYPOGRAPHIA ELZEVIKIANA

MDCCLXXXV



INCORPORAÇÃO

387270
'29

OLIVEIRA MACEDO (1)



M pleno alvorecer de esperanças, banhado do vigor radiante e intemerato da mocidade, apoz um longo soffrimento, caiu hontem nos braços lividos da Morte, que se lhe estendiam como um grande refugio, este pobre e dulcissimo rapaz, cuja alma generosa se abria a todos os grandes ideaes do Bem e da Justiça, como essas flores que descerram o seu calix de amor aos beijos sagrados e acariciantes do luar.

Nem a santa dedicação de uma mãe extremosissima, nem o affecto de um pai que o idolatrava, nem a piedosa dedicação dos seus leaes amigos poderam insufflar de vida aquella pobre creança, que, apenas com 16 annos, partiu, disendo adeus aos lirios e aos astros, aos sonhos e ás

(1) *Diario Nacional*, de 13 de dezembro de 1883.

illuzões azues. Como se cá dentro nos passasse o *simoun* destruidor, a nossa alma, diante destas catastrophes, sente-se vasía, semelhante a uma arvore antiga, a que o outôno levasse as folhas uma a uma.

Pobre moço! Na sua alma de poeta,—de poeta verdadeiro, admirado,—vagueava porventura uma aspiração suprema e candida de repouzo e de liberdade. Descançou, por fim, do pequeno quinhão que lhe coubera na batalha tempestuosa da Vida, e sem ter tido tempo de fazer apparecer a escura inveja nos *ninguens*, que ladram ignobeis ao talento radiante e luminoso, quedou sorrindo, palido e morto, como essas vizões angelicaes das balladas de Além-Rhenó!

J. DE A.

A AMADA DE CAMÕES



ATHERCIA, branca fada etherea e calma,
Ave perdida na azulada esfêra,
Anjo do ceu, eterna Primavera,
Flôr transparente de esverdeada palma!

Bem cedo, estrella! evaporaste a alma,
Deixando na tristeza amarga e féra
A alma dum poeta, alma sincêra,
Que nem com pranto a sua dôr acalma.

Sabendo-te já morta, tristemente
Camões ergueu o seu olhar ardente
Às estrellas trementes, radiosas...

Viu-te sorrir no espaço, desmaiada,
Pela turba dos anjos transportada
Às sidereas paragens luminosas...

1883.



CAM
1545 P.

NB



EFG0000469499